

# Produção Solar atinge 10% do consumo de energia elétrica pela primeira vez em julho

2 de Agosto, 2023

A produção de energia solar atingiu, pela primeira vez, 10% do consumo de energia elétrica no mês de julho.

Ainda no mesmo período, a produção hídrica abasteceu 6% do consumo, a eólica 22%, e a biomassa 6%. Já a produção não renovável foi responsável por 28% do consumo, enquanto os restantes 28% correspondem a a energia importada.

Por sua vez, o consumo de energia elétrica diminuiu 5,4% neste mês, relativamente ao período homólogo – uma contração influenciada pelas temperaturas moderadas sentidas este mês. Ainda assim, mesmo descontando os efeitos de temperatura e número de dias úteis, registou-se uma redução de 3,1% no consumo elétrico.

O índice de produtividade hidroelétrico registou 0,61 em julho, um valor muito inferior à média, mas com pouco significado, tratando-se do período de verão, em que as afluências são praticamente nulas. Os regimes eólico e solar ficaram acima dos valores médios situando-se respetivamente em 1,08 e 1,05.

Já nos primeiros sete meses do ano, o consumo diminuiu 0,9% face a igual período do ano passado, ou seja, um recuo de 0,8%, tendo em conta a correção da temperatura e dias úteis. Esta queda é explicada pelo aumento do autoconsumo a partir de produção fotovoltaica, sem o qual o consumo elétrico estaria em linha com o do ano anterior.

No período de janeiro a julho, o índice de produtividade hidroelétrica registou 0,78, o de produtividade eólica 0,94 e o de produtividade solar 1,06. A produção renovável abasteceu 58% do consumo, repartida pela eólica com 24%, hidroelétrica com 21%, fotovoltaica com 7% e biomassa com 6%. A produção a gás natural abasteceu 21% do consumo enquanto os restantes 21% corresponderem à energia importada.

No que toca ao consumo de gás natural, durante os primeiros sete meses de 2023 diminuiu 20%, penalizado pela queda de 4,8% registada no segmento convencional e de 39% no elétrico. Trata-se do consumo mais baixo do sistema nacional desde 2014, para este período.

Em julho manteve-se essa tendência de contração no mercado do gás natural, com uma diminuição homóloga de 16%. Foi repartida pelo segmento convencional, com menos 3,8%, e pelo segmento de produção de energia elétrica com um recuo de 20%. No caso do segmento de produção de energia elétrica, a quebra foi devido à maior disponibilidade de energia renovável este ano.

No último mês o abastecimento nacional efetuou-se quase integralmente a

partir do terminal de GNL de Sines, com o saldo de trocas através da interligação com Espanha a registar um saldo exportador equivalente a cerca de 9% do consumo nacional.